



ESTAGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM COMPUTAÇÃO

Diogo Alves Barboza Autor (1); Jorismildo da Silva Dantas (1); Jamesson Abdênego Lopes Silva (2); Pablo Henrique Rodrigues Jaruzo (3); Orientador (4) Jorge Miguel Lima Oliveira

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba: diogolsm.barboza39@hotmail.com; jorismildodantas@gmail.com; jamesabd10@gmail.com; pablojaruzo@gmail.com; jorge_scot@hotmail.com

Resumo: A formação de professores é um assunto bastante em voga na atualidade, tendo em vista vários fatores que permeiam o processo de ensino aprendizagem, dentre eles está a capacitação de profissionais que estejam aptos a lidarem com as novas tecnologias, assim como as problemáticas que norteiam o ambiente de ensino, onde o acesso às informações é cada vez mais rápido e os mecanismos de estudo se estendem amplamente dentro e fora da perspectiva da escola. Nesse contexto, a qualificação de professores possibilita que tanto alunos quanto sociedade possam andar de mãos dadas, unificando os laços entre escola e sociedade. Desse modo, esse artigo vislumbra apresentar um estudo baseado na análise das práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar, como forma de subsidiar e provocar reflexões acerca da vivência do licenciado no processo de ensino aprendizagem, por meio de relato de experiências vivenciadas pelos alunos do curso de Licenciatura Plena em Computação da Universidade Estadual da Paraíba.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação docente, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A formação docente se caracteriza como um processo de compreensão e participação na construção de uma sociedade crítica e reflexiva, mediante as concepções que norteiam e transformam a sociedade. Dessa forma, a universidade tem o papel de formar cidadãos aptos para exercerem suas funções em diversas áreas tal como na educação em que ela oferece subsídios teóricos e práticos para que ocorra a formação adequada do professor (ALMEIDA, 2009). Nessa perspectiva o estágio supervisionado desempenha um papel importantíssimo no contexto de formação e composição proativa do estagiário.

Nesse contexto, o estágio é definido como “aprendizado”, de modo que possibilita ao discente a vivência da prática docente que proporciona uma melhor percepção do ambiente de sala de aula, confrontando teoria e prática de ensino, como forma de promover uma percepção mais



ampla do processo de ensino aprendizagem. Deste modo, essa troca de saberes que ocorrer na sala de aula entre o estagiário e o meio de trabalho fará com que o seu conhecimento extrapole as fronteiras escolares, dando a ele uma nova visão de mundo que o tornará um profissional competente, visto que terá conhecimento, saberá transmiti-lo e compreenderá o porquê e o para quê de tudo que faz em relação à sua profissão (ALMEIDA, 2009).

Consciente do papel e da importância do estágio para a formação docente, este artigo expõe de forma transparente a análise da experiência docente, através da observação por meio de reflexões que norteiam a teoria e a prática docente, relação essa que afloram diferentes concepções de estágio para a formação do professor. Partindo dessa perspectiva é importante acentuarmos que a teoria e prática são instrumentos que possibilitam a compreensão do espaço e da atuação dentro de um determinado contexto, e possibilita examinarmos as ramificações existentes entre ambos e discutir o processo de formação da identidade do professor. Assim como, diferenciar as várias práticas existentes que permeiam o ambiente de ensino, além de diagnosticar possíveis abordagens metodológicas que possam ser implementadas de acordo com a situação organizacional e estrutural da escola, e conseqüentemente promover uma disseminação de uma aprendizagem significativa dentro do contexto de ensino do qual foi observado, levando em consideração que toda atividade tem seu caráter “prático”; todavia é vital compreendê-las não como modelos estáticos a serem empregados, por considerá-los como bons numa visão instrumentalizada, dando a ideia de teoria separada da prática, reafirmando a velha dicotomia (ALMEIDA, 2009).

Este artigo está estruturado em quatro tópicos, incluindo esse introdutório que traz uma breve composição do estudo realizado, em seguida serão expostas reflexões teóricas acerca do estágio supervisionado como forma de subsidiar e contextualizar o estágio em suas diferentes concepções, logo em seguida, temos o terceiro tópico que versa sobre as vivências e as percepções dos estagiários dentro do ambiente escolar, e por fim as considerações finais onde serão expostas as conclusões que acarretaram esse estudo.

METODOLOGIA

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.



Do ponto de vista da sua natureza esta pesquisa é classificada de natureza básica onde objetivou-se gerar conhecimentos novos uteis para o avanço da ciência sem aplicação prática, somente por meio da observação e reflexão. Envolvendo verdades e interesses universais.

Nessa perspectiva para a abordagem do problema podemos definir a mesma como Qualitativa de modo que foi considerada a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a sua atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa, não sendo utilizados quaisquer métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, onde o pesquisador é o instrumento-chave. Assim os pesquisadores se propuseram a analisar seus dados indutivamente, acarretando assim um processo e seu significado, focalizando princípios base para abordagem de seus métodos.

No contexto objetivo a esta pesquisa é definida por (GIL, 1991), como Pesquisa Explicativa: de forma que visa identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos. Além de aprofunda o conhecimento da realidade visando delimitar e elucidar determinadas causas, ou seja, o “porquê”. Por meio do método observacional. Quanto ao ponto de vista técnico a pesquisa é definida segundo (GIL, 1991) como: Pesquisa Bibliográfica: embasada e elaborada a partir de estudos e concepções anteriormente vistas, citadas e refletidas, buscando assim uma formulação teórica, através de leitura e produção textual em materiais publicados, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos etc.

De caráter prático a referida pesquisa foi desenvolvida durante a componente de estágio supervisionado III, de caráter obrigatório realizado pelos alunos do curso de Licenciatura Plena em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus VII - Governador Antônio Mariz - Cidade de Patos - PB, na Escola Normal Estadual Dom Expedito Eduardo de Oliveira. A execução do estudo se deu por meio da observação nas turmas do 1º ano do ensino médio modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Foram feitas visitas técnicas para reconhecimento do ambiente a ser trabalhado, assim como encontro com a direção da instituição, para nos situarmos sobre as condições pedagógicas e físicas da mesma. A partir dessas definições iniciou-se a observação nas turmas, onde tínhamos como instrumento facilitador uma ficha catalográfica com questões pertinentes ao processo de contextualização da observação mediante as concepções teóricas e práticas que compõe o processo de formação do profissional licenciado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Vivemos em uma sociedade puramente informatizada rodeada de informações, repleta de sinais contraditórios, inundada por canais e torrentes de informação numa oferta de "sirva-se quem precisar e do que precisar" e "faça de mim o uso que entender" (ALARCÃO, 2011). Nesse contexto, enfatizamos as instituições de ensino (Escolas, Universidades), sobre como lidar com essa tempestade de informações, de modo que as escolas são lugares onde as novas competências devem ser adquiridas ou reconhecidas e desenvolvidas.

É importante salientar que de forma intrínseca, as instituições de ensino tem um papel vital para o estabelecimento e esclarecimento do tratamento desses mecanismos informacionais vindos das TIC'S (Tecnologias da informação e comunicação), onde o acesso às informações se apresenta de maneira ligeiramente simples, o que de certa forma rompe e quebra paradigmas informacionais, de modo que os mecanismos de busca pela informação deixa de se limitar somente ao ambiente escolar, logo sociedade de um modo geral tem acesso as quaisquer tipo de informação livremente.

Nessa perspectiva, Alarcão (2011), enfatiza que a literacia informática é uma das novas competências, de imediato que se coloca uma questão: a das diferenças ao acesso a informação e da necessidade de providenciar igualdade de oportunidade sob pena de desenvolvermos mais um fator de exclusão social: a info exclusão. A realidade é que desde 2010, todas as escolas públicas urbanas foram plenamente informatizadas, que em números corresponde a 55 mil escolas, onde estudam 84% dos alunos do ensino fundamental e médio (LORENZONI, 2008), essa política de informatização se deu por meio do Programa Nacional de Informática na Educação (Pro Info). A informatização nas instituições foi na verdade uma tentativa uniforme, objetivando dispor de instrumentos metodológicos que fossem uteis ao processo de formação dos alunos, e a capacitação dos profissionais educacionais visando o desenvolvimento de novas competências estimulando assim as formas de ensinar e aprender.

A escola é um ambiente destinado a ensino coletivo. Composto por um conjunto de professores, alunos e funcionários. O papel da escola vai além de ensinar e propagar uma aprendizagem, mas sim formar, capacitar e transformar cidadãos. Nesse contexto Nóvoa (2007), destaca que a escola focada na aprendizagem deve ser um local onde as crianças aprendem a estudar, aprendem a trabalhar. De modo que nesse contexto, o processo de ensino aprendizagem permear-se além dos limites de sala de aula, onde os alunos tem a oportunidade de trabalharem e aprenderem em quaisquer lugares, tendo como auxílio o máximo de conteúdo e material de apoio, porém tanta informação e acessibilidade não descarta a necessidade da figura do professor, muito pelo contrário, é justamente nesse contexto que o professor necessita agir, para que ocorra o



delineamento de quais informações são importantes e como buscar e usar tais informações de forma correta.

Uma vez que se configura o cenário atual das instituições de ensino no campo da educação, podemos notar que o estágio supervisionado na óptica de observação é de extrema importância para que possa ser possível refletir sobre as práticas de ensino existentes dentro de sala de aula, além de confrontarmos teoria e prática, na busca de desenvolver de novas competências e futuramente preconizar possíveis intervenções.

O estágio supervisionado em caráter observatório é vital para a Exatinação das práticas que permeiam o ambiente, o que possibilita uma maior uniformidade nas compreensões do processo de ensino. Pimenta & Lima (2004), ratificam que o estágio tem como finalidade propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim fica claro que tanto para os estudantes quanto para as autoras o estágio desempenha um papel formador da identidade do futuro licenciado.

CONCLUSÃO

O exercício da docência é extremamente vital para os cursos de licenciatura, nesse contexto o estágio supervisionado na perspectiva da observação em sala de aula, possibilitou aos estudantes dispor de visões metodológicas, onde foi possível examinar quais práticas de ensino estão sendo empregadas no contexto escolar, propiciando desenvolver diagnósticos que venham provocar reflexões do processo de ensino aprendizagem assim como de reflexões das futuras práticas a serem desenvolvidas dentro de sala de aula pelos novos licenciados.

As observações que foram realizadas foram significativas observar à prática da formação docente, assim como as atividades que integraram todo o processo de composição das etapas de observação, estudo e pesquisas direcionadas a organização escolar e o papel do estágio. Dessa forma conclui-se, que “o estágio, nos cursos de formação de professores, destaca-se como via fundamental ao possibilitar que os professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a inserção profissional” (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I.; Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8ª ed. **Câmara Brasileira do Livro**, SP, Brasil - São Paulo: Cortez, 2011.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ALMEIDA, G.; BATISTA, J.; SANTOS, N.; GRAFF, S. Estágio: um diálogo entre teoria e prática. **Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, Patos de Minas –MG. P. 32-40, 2009.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

COTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: reflexão sobre fundamentos epistemológicos e políticos dessa relação**. São Paulo, 1997, 151p. Tese (Doutorado em Supervisão e currículo), Curso de Pós- Graduação em Educação, Universidade Católica de São Paulo/ UCSP.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LORENZONI, I.; Educação básica, abril/2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=10375:sp-1502923034>. acesso em
23/05/2016.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. **Palestra no Sinpro-SP**, São Paulo, 2007.